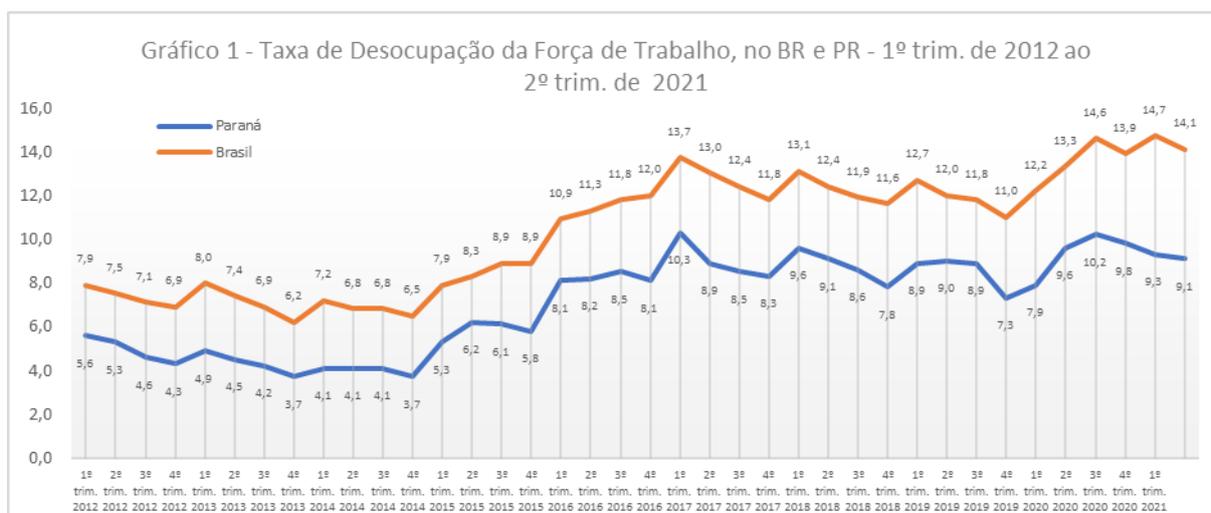


Curitiba, 31 de agosto de 2021.

Análise do Mercado de Trabalho Paranaense 2º trimestre de 2021

Analisaremos neste texto o mercado de trabalho paranaense, com base nos dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua Trimestral, que abrange os dados do mercado de trabalho formal e informal, incluindo os empregados no setor privado, domésticos e no setor público (formais e informais); empregador; conta própria; e o trabalhador auxiliar familiar. A pesquisa é realizada pelo IBGE desde 2012.

Começaremos analisando a taxa de desocupação no período de 2012 a até o 2º trimestre de 2021, na qual observamos que o Estado do Paraná acompanhou a tendência nacional, com tendência de queda de 2012 a 2014, caindo no Brasil de 7,9% no 1º trim. de 2012 a para 6,5% no 4º trim. de 2014; no mesmo período a taxa no Paraná caiu 5,6% para 3,7%.



Na sequência verificamos uma tendência de alta da taxa de desocupação, consequência da crise política e econômica que ocasionou queda no PIB nos anos de 2015 (-3,5%) e 2016 (-3,3%), impactando o mercado de trabalho. No 1º trimestre de 2017, a taxa chegou a 13,7% no Brasil e a 10,3% no Paraná – que representou o patamar mais elevado da série histórica no estado. Posteriormente, observamos a reversão de tendência, com queda da desocupação, chegando na menor taxa no 4º trimestre de 2019, sendo de 11,0% no Brasil e 7,3% no Paraná, patamar próximo do final de 2015 e início de 2016.

Com a pandemia, que começou a atingir o país na segunda quinzena de março de 2020, constata-se novamente uma reversão da tendência, com a taxa de desocupação passando a aumentar de forma praticamente contínua, chegando no 3º trimestre de 2020 em 14,6% no Brasil, e 10,2% no Paraná, em ambos os casos representando o segundo maior patamar da série histórica.

Já no 4º trimestre de 2020 ocorreu a inversão da tendência observada nos 2º e 3º trimestres de 2020, com a taxa de desocupação apresentando redução, caindo para 13,9% no Brasil e para 9,8% no Paraná. No 1º trimestre de 2021, enquanto, no Brasil a taxa de desocupação voltou a crescer, passando 13,9% para 14,7%, no Paraná houve uma redução, caiu de 9,8% para 9,3%. Com relação aos dados do 2º trimestre de 2021 verificamos queda nas taxas de desocupação nacional, de 14,7% para 14,1%, e no Paraná, de 9,3% para 9,1%. Devemos destacar que as taxas de desocupação permanecem em patamares elevados, os mais elevados da série histórica mensurada pela PNAD.

A redução da desocupação observada nos dois primeiros trimestre deste ano no Paraná, provavelmente está relacionada à maior flexibilização no funcionamento das atividades econômicas, e também, a retomada da economia em diversos países do mundo, principalmente os asiáticos (em especial a China), que favorece o aumento das exportações paranaense, com destaque para produtos da agricultura e também da indústria da alimentação, o que contribuiu para o aumento das ocupações (formais e informais) em algumas regiões no estado.

As taxas de desocupação nos estados no 2º trimestre de 2021, observamos que em 16 estados as taxas foram maiores que a Nacional (14,1%) e em 11

menores. As maiores taxas estão na Pernambuco (21,6%), Bahia (19,7%), Sergipe (19,1%), Alagoas (18,8%) e em Rio de Janeiro (18,0%); e as menores em Santa Catarina (5,8%), Rio Grande do Sul (8,8%), Mato Grosso (9,0%), Paraná (9,1%), e no Mato Grosso do Sul (9,9%), ver Tabela 1 do anexo.

Mercado de trabalho na pandemia

Analisando o mercado de trabalho na pandemia, com a comparação dos dados do 2º trimestre de 2021 com o 1º trimestre de 2020, verificamos que o maior impacto foi principalmente a redução dos ocupados, consequência do isolamento social, apresentando redução de -4,81% no Brasil, com a perda de 4,4 milhões de ocupações, e no Paraná a queda foi de -4,85%, com a perda de 268 mil ocupações. Também observamos o aumento no número de desocupados, que aumentou 11,34% no Brasil, passando de 12,8 milhões para 14,1 milhões, e no Paraná aumento de 9,85%, indo de 477 mil para 524 mil. Como consequência tivemos o aumento das taxas de desocupação, que no Brasil foi de 12,2% para 14,1% (15,57%) e no Paraná de 7,9% para 9,1% (15,19%).

Nos estados, observamos que 25 apresentaram alta e apenas dois apresentaram queda na taxa de desocupação, os maiores aumentos foram: de 48,97% em Pernambuco (14,5% para 21,6%), de 37,50% em Tocantins (11,2% para 15,4%), de 30,26% no Mato Grosso do Sul (7,6% para 9,9%), de 25,47% no Pará (10,6% para 13,3%) e de 24,14% no Rio de Janeiro (14,5% para 18,0%). No Paraná a taxa de desocupação aumentou 15,19%, passando de 7,9% para 9,1%. As quedas ocorreram em Roraima (-17,58% - de 16,5% para 13,6%) e no Amapá (-4,65% - de 17,2% para 16,4%).

Também verificamos aumento expressivo na Taxa de Subutilização da Força de Trabalho¹, que na comparação dos dados do 2º trimestre de 2021 com o 1º trimestre de 2020, aumentou de 24,4% para 28,6% no Brasil (17,21%) e no Paraná o aumento foi de 16,77%, passando de 16,1% para 18,8%. Em algumas unidades da federação a Taxa de Subutilização chega a quase 50%, como no Piauí (46,6%) e no Maranhão (46,3%).

¹ Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

Devemos destacar ainda que as taxas de desocupação, bem como de subutilização, só não tiveram aumentos ainda mais expressivos em decorrência da ampliação do contingente de pessoas fora da força de trabalho, pessoas que desistiram, ou deixaram de procurar uma ocupação, não somente em função da maior dificuldade em encontrar empregos devido à crise econômica e social, mas também devido aos impactos da pandemia, em que houve uma redução na circulação de pessoas.

Tabela 1 - Resumo do mercado de trabalho, no Brasil e Paraná - 1º trim. de 2020 ao 2º trim. de 2021

| | 1º trim. de 2020 | 2º trim. de 2020 | 3º trim. de 2020 | 4º trim. de 2020 | 1º trim. de 2021 | 2º trim. de 2021 | Variação (%) | |
|---|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| | | | | | | | 2T 2021 / 1T 2021 | 2T 2021 / 1T 2020 |
| - Brasil | | | | | | | | |
| Força de Trabalho (em mil) | 105.073 | 96.138 | 96.556 | 100.104 | 100.455 | 102.235 | 1,77% | -2,70% |
| Ocupado (em mil) | 92.223 | 83.347 | 82.464 | 86.179 | 85.650 | 87.791 | 2,50% | -4,81% |
| Desocupados (em mil) | 12.850 | 12.791 | 14.092 | 13.925 | 14.805 | 14.444 | -2,44% | 12,40% |
| Fora da Força de Trabalho (em mil) | 67.281 | 77.781 | 78.565 | 76.258 | 76.483 | 74.914 | -2,05% | 11,34% |
| Taxa de Desocupação | 12,2 | 13,3 | 14,6 | 13,9 | 14,7 | 14,1 | -4,08% | 15,57% |
| Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹ | 24,4 | 29,1 | 30,3 | 28,7 | 29,7 | 28,6 | -3,70% | 17,21% |
| - Paraná | | | | | | | | |
| Força de Trabalho (em mil) | 6.000 | 5.896 | 5.722 | 5.930 | 5.917 | 5.780 | -2,32% | -3,67% |
| Ocupado (em mil) | 5.524 | 5.332 | 5.136 | 5.352 | 5.365 | 5.256 | -2,03% | -4,85% |
| Desocupados (em mil) | 477 | 564 | 586 | 578 | 553 | 524 | -5,24% | 9,85% |
| Fora da Força de Trabalho (em mil) | 3.396 | 3.646 | 3.892 | 3.812 | 3.859 | 3.855 | -0,10% | 13,52% |
| Taxa de Desocupação | 7,9 | 9,6 | 10,2 | 9,8 | 9,3 | 9,1 | -2,15% | 15,19% |
| Taxa de Subutilização da Força de Trabalho ¹ | 16,1 | 19,3 | 20,9 | 19,3 | 18,7 | 18,8 | 0,53% | 16,77% |

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/ER-PR

Nota: (1) Taxa de Subutilização da Força de Trabalho agrega os desempregados, os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial.

No Brasil, no comparativo do 2º trimestre de 2021 sobre o 1º trimestre de 2020, houve uma ampliação de 7,6 milhões de pessoas que saíram da força de trabalho, aumento de 11,34%, passando de 67,3 milhões para 74,9 milhões. No Paraná, o cenário é semelhante, 459 mil pessoas deixaram o mercado de trabalho, aumento de 13,52% no período, de 3,4 milhões para 3,9 milhões.

Ocupados no Paraná na pandemia

Como já mencionado acima, os ocupados no Paraná na pandemia caíram - 4,85%, passando de 5,524 para 5,256 milhões, com a perda de 268 mil ocupações. Analisando os dados por posição na ocupação, em termos absolutos, observamos

que a perda foi puxada por duas posições, a maior queda se deu nos empregados no setor privado, com a redução de 334 mil ocupações (-11,67%), influenciado principalmente pela queda nos empregos com carteira de trabalho, que representou 78,7% da perda (-263 mil) desta posição, seguida pelos trabalhadores domésticos, com perda de 37 mil empregos (-11,67%). Por outro lado, o maior avanço no período foi observado nas posições na ocupação Conta Própria (128 mil, crescimento de 9,49%) e os Empregados no Setor Público com a criação de 19 mil ocupações (3,27%), este resultado provavelmente foi influenciado pelas contratações feitas pelo setor público para o enfrentamento da pandemia, ainda que esta tenha sofrido retração quando comparado com o 4 trimestre de 2020.

Tabela 2 - Ocupados por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal, no Paraná - 1º trim. de 2020 ao 2º trim. de 2021

| | 1º Trim. 2020 | 2º Trim. 2020 | 3º Trim. 2020 | 4º Trim. 2020 | 1º Trim. 2021 | 2º Trim. 2021 | (em mil pessoas) | |
|-----------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|----------------------|----------------------|
| | | | | | | | Variação (%) | |
| | | | | | | | 2T 2021 / 2T 2021 | 2T 2021 / 1T 2020 |
| Empregado no setor privado | 2.861 | 2.540 | 2.450 | 2.494 | 2.487 | 2.527 | 1,61% | -11,67% |
| - com carteira | 2.349 | 2.114 | 2.086 | 2.128 | 2.083 | 2.086 | 0,14% | -11,20% |
| - sem carteira | 512 | 426 | 364 | 367 | 404 | 441 | 9,16% | -13,87% |
| Trabalhador doméstico | 317 | 290 | 267 | 287 | 283 | 280 | -1,06% | -11,67% |
| - com carteira | 95 | 81 | 71 | 64 | 81 | 72 | -11,11% | -24,21% |
| - sem carteira | 222 | 208 | 197 | 223 | 202 | 208 | 2,97% | -6,31% |
| Empregado no setor público | 581 | 737 | 660 | 720 | 662 | 600 | -9,37% | 3,27% |
| - com carteira | 80 | 81 | 79 | 72 | 74 | 64 | -13,51% | -20,00% |
| - sem carteira | 59 | 81 | 59 | 64 | 55 | 62 | 12,73% | 5,08% |
| - estatutário | 443 | 575 | 523 | 583 | 532 | 474 | -10,90% | 7,00% |
| Empregador | 315 | 304 | 291 | 324 | 299 | 258 | -13,71% | -18,10% |
| Conta própria | 1.349 | 1.352 | 1.347 | 1.379 | 1.480 | 1.477 | -0,20% | 9,49% |
| Trabalhador familiar auxiliar | 100 | 109 | 120 | 148 | 154 | 113 | -26,62% | 13,00% |
| Total | 5.524 | 5.332 | 5.136 | 5.352 | 5.365 | 5.256 | -2,03% | -4,85% |

Fonte: DIEESE/ER-PR

Elaboração: DIEESE/ER-PR

ESCRITÓRIO REGIONAL DO PARANÁ – DIEESE

DIREÇÃO SINDICAL: Agisberto Rodrigues Ferreira Junior (Fetropar), Andre Luis Figel (Sismuc), Antônio Carlos da Silva (Sindipetro-PR/SC), Célio das Neves (Sintrafucarb), Katlin Massaneiro de Salles (Sind. dos Bancários de Curitiba), Pablo Sérgio Mereles Diaz (Fetec-PR), Paulo Roberto dos Santos Pissinini Junior (Sind. dos Metalúrgicos da Grande Curitiba), Valter Fanini (Senge-PR).

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL:

Sandro Silva – Economista e Supervisor Técnico do DIEESE-PR

REVISÃO:

Sabrina Eleuterio – Assistente Administrativo do DIEESE-PR

ANEXO

Tabela 1 - Taxa de desocupação por unidades da federação - 1º trim. de 2020 ao 2º trim. de 2021

| Brasil e Unidade da Federação | 1º trim. de 2020 | 2º trim. de 2020 | 3º trim. de 2020 | 4º trim. de 2020 | 1º trim. de 2021 | 2º trim. de 2021 | Variação (%) | |
|-------------------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|------------------|-------------------|-------------------|
| | | | | | | | 2T 2021 / 1T 2021 | 2T 2021 / 1T 2021 |
| Brasil | 12,2 | 13,3 | 14,6 | 13,9 | 14,7 | 14,1 | -4,08% | 15,57% |
| 1 Pernambuco | 14,5 | 15,0 | 18,8 | 19,0 | 21,3 | 21,6 | 1,41% | 48,97% |
| 2 Tocantins | 11,2 | 12,6 | 12,2 | 10,5 | 16,3 | 15,4 | -5,52% | 37,50% |
| 3 Mato Grosso do Sul | 7,6 | 11,4 | 11,5 | 9,3 | 10,3 | 9,9 | -3,88% | 30,26% |
| 4 Pará | 10,6 | 9,1 | 10,9 | 10,8 | 13,7 | 13,3 | -2,92% | 25,47% |
| 5 Rio de Janeiro | 14,5 | 16,4 | 19,1 | 19,4 | 19,4 | 18,0 | -7,22% | 24,14% |
| 6 Ceará | 12,1 | 12,1 | 14,1 | 14,4 | 15,1 | 15,0 | -0,66% | 23,97% |
| 7 Sergipe | 15,5 | 19,8 | 20,3 | 18,0 | 20,9 | 19,1 | -8,61% | 23,23% |
| 8 Rondônia | 8,4 | 10,6 | 11,4 | 11,3 | 11,4 | 10,1 | -11,40% | 20,24% |
| 9 São Paulo | 12,2 | 13,6 | 15,1 | 14,6 | 14,6 | 14,4 | -1,37% | 18,03% |
| 10 Acre | 13,5 | 14,2 | 17,1 | 15,5 | 16,8 | 15,9 | -5,36% | 17,78% |
| 11 Paraná | 7,9 | 9,6 | 10,2 | 9,8 | 9,3 | 9,1 | -2,15% | 15,19% |
| 12 Alagoas | 16,5 | 17,8 | 20,0 | 20,0 | 20,0 | 18,8 | -6,00% | 13,94% |
| 13 Paraíba | 13,8 | 12,8 | 16,8 | 15,1 | 15,8 | 15,3 | -3,16% | 10,87% |
| 14 Goiás | 11,3 | 12,8 | 13,2 | 12,4 | 13,5 | 12,4 | -8,15% | 9,73% |
| 15 Piauí | 13,7 | 12,7 | 12,8 | 12,0 | 14,5 | 14,9 | 2,76% | 8,76% |
| 16 Minas Gerais | 11,5 | 12,9 | 13,3 | 12,2 | 13,8 | 12,5 | -9,42% | 8,70% |
| 17 Amazonas | 14,5 | 16,5 | 16,6 | 15,5 | 17,5 | 15,6 | -10,86% | 7,59% |
| 18 Maranhão | 16,1 | 16,0 | 16,9 | 14,4 | 17,0 | 17,2 | 1,18% | 6,83% |
| 19 Rio Grande do Norte | 15,4 | 15,0 | 17,3 | 15,5 | 15,5 | 16,4 | 5,81% | 6,49% |
| 20 Rio Grande do Sul | 8,3 | 9,4 | 10,3 | 8,4 | 9,2 | 8,8 | -4,35% | 6,02% |
| 21 Mato Grosso | 8,5 | 10,2 | 9,9 | 10,3 | 9,9 | 9,0 | -9,09% | 5,88% |
| 22 Bahia | 18,7 | 19,9 | 20,7 | 20,0 | 21,3 | 19,7 | -7,51% | 5,35% |
| 23 Distrito Federal | 13,6 | 15,6 | 15,6 | 14,2 | 14,7 | 14,2 | -3,40% | 4,41% |
| 24 Espírito Santo | 11,1 | 12,3 | 13,9 | 13,4 | 12,9 | 11,4 | -11,63% | 2,70% |
| 25 Santa Catarina | 5,7 | 6,9 | 6,6 | 5,3 | 6,2 | 5,8 | -6,45% | 1,75% |
| 26 Amapá | 17,2 | 11,4 | 15,2 | 15,8 | 15,4 | 16,4 | 6,49% | -4,65% |
| 27 Roraima | 16,5 | 16,3 | 18,5 | 14,3 | 14,0 | 13,6 | -2,86% | -17,58% |

Fonte: IBGE / PNAD Contínua Trimestral

Elaboração: DIEESE/ER-PR